

TEATRO COMO METODOLOGIA DE ENSINO DE ARITMÉTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Ana Kelly Araújo Silva¹
Matheus Costa da Silva²
Orientadora: Daiane Moura dos santos³

INTRODUÇÃO

O ensino de Matemática no Brasil começou a tomar forma no século XX, quando surgiu a Educação Matemática com uma visão voltada para o novo século. Essa Educação Matemática vislumbrava uma Matemática capaz de colaborar na Educação de crianças, jovens e adultos numa sociedade que se tornava cada vez mais complexa.

A Matemática como uma forma prioritária na Educação ocorreu na passagem do século XIX para o século XX segundo D'Ambrósio (2009), “educação Matemática era sinônimo de boa didática, cumprindo dos programas e verificação da aprendizagem de conteúdos a partir de exames rigorosos.” Somente depois na Idade Moderna que essas preocupações foram melhores focalizadas.

Já o Teatro surgiu como uma forma de arte, que se associou à história do homem e também a própria história da comunicação humana, configurando-se assim como uma arte híbrida, envolvendo literatura e encenação. Percebemos a presença do Teatro desde a Antiguidade Clássica. E a partir daí o teatro veio caracterizando uma maneira única de aprendizado, ou seja de ordem informativa ou cultural.

Segundo Japiassú (2005, p.82) o teatro pode desenvolver a criatividade dos alunos, usando as suas propriedades para aprimorar seus conhecimentos com os demais.

Tendo em vista a dificuldade encontrada pelos alunos nas operações aritméticas, sugeriu-se o uso de uma metodologia estimulante e motivadora através do uso do teatro. Despertando com isso a vontade de aprender e deixando de lado o medo que esses alunos têm da matéria.

¹ Graduando do Curso de Matemática do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, anaaraujokelly.2@gmail.com;

² Graduando do Curso de Matemática do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, matheusifsjp@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Matemática do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, jesus.daiane.deus@gmail.com;

Observou-se durante o estágio I que os alunos achavam as aulas de matemática difíceis e acabavam desmotivados para aprender, e isso se justifica pela monotonia das aulas, por isso é necessário buscar alternativas para acabar com essa falta de interesse na matéria por parte dos alunos e o uso do teatro pode ajudar pois vai contribuir em vários aspectos, trabalhando a coletividade e a participação dos alunos em situações novas que envolvam a matemática.

Por esses motivos percebe-se que o teatro tem um papel importante na vida dos discentes, uma vez que, sendo utilizado devidamente, essa metodologia de ensino pode auxiliar no desenvolvimento dos alunos, despertando o gosto pela Matemática, promovendo a socialização e, principalmente, melhorando a aprendizagem dos conteúdos aritméticos estudados.

Segundo Reverbel (1996), “o teatro não deve ser realizado no formato de espetáculos, em que os alunos apresentam uma peça previamente ensaiada para um público.” Pois o teatro como metodologia não terá o papel somente lúdico ele servirá também para desempenhar atividades didáticas, mostrando para esses alunos uma forma de contextualizar os assuntos aritméticos estudados com essa metodologia de ensino. Com isso o objetivo desse trabalho é proporcionar a produção de significados matemáticos para os elementos aritméticos a partir da aplicação de uma atividade contextualizada elaborada com base no uso do teatro no Ensino Fundamental.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A intervenção em sala de aula se desenvolveu da seguinte forma: A partir das observações feitas durante o Estágio I e de conversas com as professoras, pudemos perceber que os alunos do 6º ano possuíam mais dificuldade de aprendizado da matemática básica, ou seja, das noções aritméticas.

Então, inicialmente perguntamos se as professoras sugeriam uma turma específica para se trabalhar a intervenção, A professora A sugeriu a sala de 6º ano B, pois segundo ela eles possuíam mais dificuldade na matemática básica e nas noções aritméticas e que se encaixariam melhor na aplicação do nosso projeto.

Após isso, apresentamos para o corpo docente da escola o projeto de intervenção que tinha como tema, “teatro como metodologia de ensino de aritmética no Ensino Fundamental”

Na semana seguinte juntamente com a minha orientadora, Professora F retornamos à escola para começar a aplicação, a aplicação se deu da seguinte forma: no primeiro dia de aplicação eu apresentei aos alunos o livro “o Diabo dos números”, o livro conta a história de Robert um menino imaginativo mas que odiava matemática, Robert sempre teve sonhos estranhos, e uma noite começa a sonhar com um “Diabo dos números”, esse diabinho vai mostrar a Robert nua sequência de 12 noites que a matemática não é tão complicada assim, e que nós podemos ver e utilizar ela no nosso dia a dia. Para que o projeto fosse aplicado os alunos precisariam conhecer um pouco do livro, pois posteriormente eles produziram e apresentariam esquetes teatrais que são peças de curta duração, sobre o conteúdo mostrado nesse livro.

Então nesse primeiro dia da aplicação fizemos uma explanação no livro com a utilização de slides. Fizemos uma leitura compartilhada do resumo de cada capítulo do livro.

No encontro seguinte trouxemos algumas questões sobre o conteúdo do livro para serem respondidas pelos alunos. Dividimos a turma em grupos de 5, cada grupo tinha 5 e/ou 6 alunos. Cada um desses grupos ficou com questões que envolviam os assuntos visto nas noites do livro. Após respondidas as questões, os alunos fizeram uma socialização das respostas fazendo uma transposição didática do assunto abordado no livro com as questões respondidas. Após esse momento começamos a produção das esquetes.

Os ensaios e a produção dos figurinos foram feitas em casa, por cada um dos grupos. E na semana seguinte fizemos a socialização e a apresentação das esquetes produzidas por eles.

DESENVOLVIMENTO

O teatro na escola constitui-se como uma ferramenta pouco estudada sob o ponto de vista de seu potencial educativo e pouco aplicada, pois necessitam também de incremento em metodologias e práticas de ensino, onde haveria uma abertura para se usar mais essa metodologia de ensino-aprendizagem, permitindo os discentes fazer uso da imaginação, e viverem novas experiências.

A concepção predominante em Teatro-Educação vê a criança como um organismo em desenvolvimento, cujas potencialidades se realizam desde que seja permitido a ela desenvolver-se um ambiente aberto à experiência. O objetivo é a livre expressão da imaginação criativa. (KOUDELA, 2009, p.18)

O teatro pode ser uma forma de despertar o interesse dos discentes de aprender matemática. Nessa direção Oliveira (1996), citado por Lacerda (2015, p.3) "propõe os jogos teatrais como método de ensino de linguagens ciências, para a construção de situação de

aprendizagem de noções e de conceitos básicos pertencentes as matérias do currículo do ensino fundamental e dentre elas a matemática".

Por meio dos jogos teatrais os discentes podem atuar utilizando maneiras divertidas, saindo um pouco daquela educação formal, desenvolvendo uma forma cultural do educando através do meio artístico. Sendo uma ferramenta na educação, já que é um recurso para a formação comportamental. Segundo KOUDELA, o teatro utilizado no ensino de matemática, transformou as aulas antes consideradas chatas em aulas lúdicas:

A educação, respeitando o desenvolvimento natural, é centrada na criança. Como consequência, contrapõe-se ao aspecto lógico dos programas de ensino o aspecto psicológico. A inclusão do trabalho livre, da atividade lúdica, as adoções dos princípios da educação pela ação abriram a possibilidade de aproveitamento das áreas artísticas no currículo escolar. (KOUDELA, 2009, p.19)

Como forma de introdução da matemática e da educação foram criadas propostas de teatro, usado para que os discentes pudessem aprender a matemática de uma forma diferenciada. Partindo desse ponto vemos que os ensinamentos de matemática podem ser favorecidos com essa tendência, onde quando utilizamos o teatro dentro da matemática, os conteúdos ficam mais contextualizados, e facilita a aprendizagem dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer das etapas do processo de criação, ensaio e apresentação da peça, foi visto de forma clara que o teatro é uma importante estratégia pedagógica para motivar os alunos para estudo da Matemática. Até porque os roteiros criados pelos próprios discentes procuravam traçar um paralelo entre o fato histórico e alguma situação cotidiana dos alunos. A partir do fato que ocorreu no cotidiano, criou-se no aluno a expectativa do conhecimento matemático envolvido. O passo a passo da pesquisa proporcionou aos envolvidos o prazer da busca do conhecimento e da criatividade. A percepção de que os personagens da história, são pessoas comuns, sujeitos a falhas de conhecimento ou mesmo de caráter, leva os envolvidos, seja o grupo de atores, ou a plateia, a refletir a respeito e aumenta a criticidade. Por outro lado, vencer a timidez, improvisar, colaborar com o companheiro que esquece sua fala, enfim, fazer algo de forma ativa e participativa contribui na formação afetiva. A preocupação com a apresentação em foi evidente em todas as etapas da atividade. Eles se veem envolvidos no próprio gerenciamento de tempo e recursos. E todo o processo é desenvolvido em grupo, fator apontado como primordial na formação escolar visando à preparação para a vida social e profissional. Além disso, observou-se que os alunos sempre buscavam dar certo humor à

história até para tornar o tema mais interessante e, também, para a encenação ser mais lúdica e próxima de suas realidades, conforme mencionado acima.

Constatou-se que a atividade teatral faz os alunos trabalharem de forma multidisciplinar, o que atualmente tem sido explorado sem nem um tipo de contextualização. Esse tipo de trabalho aproveita o envolvimento dos alunos no que concerne a apresentações teatrais para atrair o interesse tanto daqueles mais simpáticos às ciências sociais e humanas como também daqueles mais ligados às ciências exatas, formando um só grupo. A partir dos fatos vivenciados, ambos potencializam seu interesse pela Matemática, tornando-a mais concreta, ainda que os fatos tratem de assuntos abstratos. Durante a nossa experiência foi defendido muito fortemente o argumento da importância da escola no desenvolvimento da criticidade dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação do projeto pudemos fortalecer a relação teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, na vida acadêmica e na vida profissional e pessoal.

O teatro na escola constitui-se como uma ferramenta pouco estudada sob o ponto de vista de seu potencial educativo e pouco aplicada, pois necessita também de incremento em metodologias e práticas de ensino, onde haveria uma abertura para se usar mais essa metodologia de ensino-aprendizagem, permitindo os discentes fazer uso da imaginação, e viverem novas experiências.

No que diz respeito a intervenção, a aprendizagem adquirida foi extremamente relevante, considerando o envolvimento dos discentes e de toda a comunidade escolar durante o período de execução do projeto. Portanto, é importante trabalhar essa disciplina de forma contextualizada, no que diz respeito às práticas sociais e a outras áreas do conhecimento. Percebi ainda que o professor como mediador do conhecimento tem que se impor em sala de aula, dominar bem o conteúdo, respeitar os alunos, ser interativo, comunicativo e dinâmico, que o professor tem que respeitar o ritmo da turma. O professor tem que ser paciente, pois o que é fácil para um, pode ser difícil para o outro. Enfim, acima de tudo tem que amar o que faz.

REFERÊNCIAS

D`AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática da teoria a prática:** uma breve Introdução da matemática e sua história. 17ª ed. São Paulo: Papirus Editora, p.17-29, 2009.

JAPIASSU, R. **Metodologia de ensino de teatro. 4.ed. Campinas; Papirus, 2005.**

_____, R. **Jogos teatrais na escola pública.** Ver. Fac. Educ. 1998.

KOUDELA, I. D. **Jogos Teatrais.** In GUINSBURG, J. 7ª ed. 1ª im. São Paulo: Perspective, 2011.

LACERDA, H. D. G. **Educação Matemática e Teatro:** Um Panorama das Pesquisas Brasileiras. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - campus Rio Claro, Brasil, 2015.

REVERBEL, O. **Jogos teatrais na escola.** São Paulo: Editora Scipione LTDA. 1996.